

Cadernos do



Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 16, v.1 [org. Sarina Batista Santos]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfológicos do Português, 2025.

Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfológicos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português)

Faculdade de Letras da UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ
CEP 21941-917
www.nemp.com.br
nemp@gmail.com

Editor responsável:

Carlos Alexandre Gonçalves

Organizador deste número:

Sarina Batista Santos

Pareceristas deste número

Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)
João Carlos Tavares da Silva (UFRJ)
Katia Emmerick Andrade (UFRRJ)
Roberto Botelho Rondinini (UFRRJ)
Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

Revisor

Luciano Vieira Mendonça Jr.

Capa

Katia Emmerick Andrade



APRESENTAÇÃO

Chega a público o décimo sexto volume dos Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português) com a apresentação de cinco artigos inéditos e uma tradução.

Carlos Augusto Carvalho de Souza descrevero estatuto morfológico do formativo -no Português Brasileiro contemporâneo. Mostra que sua origem remete ao grego *therapēia*, que significava originalmente ‘cuidado’, ‘atendimento’ ou ‘tratamento’, derivando do verbo *therapeuō*, ‘curar, tratar, cuidar’, como se observa em formações como fisioterapia, apiterapia e psicoterapia. No português, tais palavras tendem a ser analisadas como compostos neoclássicos, nos termos de Gonçalves (2011), uma vez que resultam da combinação de formativos de origem erudita e apresentam relativa estabilidade semântica em seus constituintes. No entanto, a emergência de formações mais recentes, como pipaterapia, aromaterapia e cristalterapia, parece tensionar esse estatuto, na medida em que esses vocábulos exibem propriedades comumente associadas a processos derivacionais.

A pesquisa de Joyce Geber Pereira tem como objetivo a análise quantitativa e qualitativa do afixo “des-” empregado junto a nomes, adjetivos e verbos, com foco nos usos em ambientes virtuais conhecidos como redes sociais, principalmente na plataforma de textos curtos Bluesky. Observa que novas palavras vêm surgindo por meio de derivação prefixal, citando como exemplo o neologismo “desonline”, e também novos significados vêm sendo acrescentados a palavras já dicionarizadas, como no caso da palavra “descomer”. No texto, são observados os contextos de uso, tendo em vista fatores discursivos, a fim de determinar se há intenção humorística no emprego de determinadas construções. Discutire os fatores sócio-pragmáticos, tendo como base o território virtual, que influenciam nas escolhas lexicais e estimulam a formação de novas palavras. Pretende-se também analisar se há correlação entre o uso do afixo “des-” como uma forma de tradução direta do prefixo “un-”, advindo da língua inglesa.

O artigo de Jady Veronese Alves se dedica à análise do apagamento das átonas finais, que longe de ser um mero processo de economia articulatória, é examinado sob a ótica dos modelos baseados no uso (Byvee, 2010; Traugott, Trousdale, 2013), sendo considerado um recurso explorado ativamente pelos falantes para fins expressivos. Descreve o processo e sua manifestação na língua, analisando os diversos casos em que a forma reduzida possui valor pragmático especializado.

Joyce Almeida, por sua vez, debruça-se na análise da composição neoclássica e seu tratamento na literatura morfológica moderna. Revisita textos já considerados clássicos no âmbito desse processo de formação de palavras e apresenta um primeiro achado acerca do formativo neoclássico -cídio, oriundo do latim, mas altamente produtivo hoje em português, como atestam dados do tipo ‘maridocídio’ e ‘feminicídio’, entre tantos outros.

Jairo da Silva mostra de que maneira são elaborados dicionários e verbetes, descrevendo a metodologia para criar novas entradas lexicais e definições, enfatizando que a proposta de Bugueño Miranda (2009) se mostra promissora para catalogar criações lexicais surgidas no âmbito da pandemia de COVID-19, como, por exemplo, ‘covidário’ e ‘webnário’.

Fechando este número, Carlos Alexandre Gonçalves traduz um artigo recente de Norde e Trousdale (2024) acerca da chamada Morfologia Construcional Diacrônica.

Que os leitores possam apreciar os artigos aqui divulgados, todos sobre morfologia.

Sarina Batista Santos
(Organizadora deste número)

Sumário:

Apresentação e créditos	3
-------------------------------	---

ARTIGOS INÉDITOS

Da quimioterapia à cozinhatapia: uma análise do estatuto morfológico do formativo -terapia no português brasileiro	7
Carlos Augusto CARVALHO DE SOUZA	

O uso do prefixo <i>des-</i> nas redes sociais: a força criativa dos neologismos	21
--	----

Apagamento das átonas finais: de processo fonológico à morfologia avaliativa ..	39
Jady G. Veroneses ALVES	

Algumas notas sobre a composição neoclássica	53
Joyce Vitória ALMEIDA	

Da arte de escrever dicionários	61
Jairo da SILVA	

TRADUÇÃO

Issues in diachronic construction morphology, de Norde e Trousdale	69
Carlos Alexandre GONÇALVES	